
LEITURA E LITERATURA INFANTIL: A PARTICIPAÇÃO PIBID/PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva¹
Andreia Silva de Assis²
Eliana Crispim França Luquetti³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo evidenciar a contribuição do subprojeto PIBID/PEDAGOGIA para incentivo da leitura com a utilização da Literatura Infantil para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no contexto de duas escolas municipais de Campos dos Goytacazes-RJ. Desta forma, buscam-se caminhos que promovam novas perspectivas de abordagem de práticas pedagógicas com a literatura infantil.
PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem; PIBID; formação de leitores.

ABSTRACT: This current article aims to make clear the under project PIBID/PEDAGOGIA contribution to the reading incitement by using juvenile literature for development of reading acquisition concerning early grades of elementary school in the context of two public schools which are set in Campos dos Goytacazes-RJ. Yet, this paper seeks ways to promote new approach perspectives of the pedagogical practices with the juvenile literature.

KEY-WORDS: Teaching-learning; PIBID; Reading formation.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro /UENF – RJ: lizdaiana@ig.com.br – FAPERJ

² Mestranda Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro /UENF – RJ: andreiad.silva@hotmail.com - CAPES

³ Doutora em Linguística. Professora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro / UENF – RJ: elinaff@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi apresentado no II Seminário Internacional sobre História do Ensino de Leitura e Escrita (II SIHELE), coordenado pela professora Maria do Rosário Longo Mortatti, no grupo de trabalho Métodos e material didático nas práticas pedagógicas no ensino inicial de leitura e escrita, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais em julho de 2013, quando discutimos as contribuições do subprojeto PIBID/PEDAGOGIA intitulado “Políticas de Língua e de Leitura: Formando Leitores na Escola” no processo de ensino-aprendizagem da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ. A pesquisa realiza-se em duas escolas municipais que atendem da Educação Infantil ao 5^a ano do Ensino Fundamental e também a EJA, sendo nosso foco de pesquisa as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, partimos da premissa, para fundamentação deste trabalho, que a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento da leitura. Utilizamos para a concretização deste estudo, os procedimentos metodológicos que consistem em pesquisa bibliográfica e levantamento de dados, com os resultados obtidos através das atividades concretizadas pelos bolsistas do PIBID\Pedagogia nas duas escolas selecionadas.

Através da análise dos dados coletados durante toda a pesquisa, relacionando com o estudo teórico, pretendemos contribuir com estudos já existentes, que direciona a importância da literatura infantil em todo o processo pedagógico que oriente a aquisição e gosto pela leitura além do processo de construção do conhecimento. Para isso, utilizamos alguns teóricos que estudam essas questões relacionadas aqui, os quais destacamos: FERREIRO (1990), TEBEROSKY (1996), SARAIVA (2001), ARROYO (1990), entre outros.

Considerando que a escola tem como uma de suas funções primordiais a formação do indivíduo leitor, pois ela ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura, é imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos. A partir dessa argumentação, refletimos como os professores concebem e desenvolvem a proposta da literatura infantil na escola em concepção de uma proposta de literatura infantil para o desenvolvimento do letramento literário.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A LEITURA POUCO ESTIMULADA

De acordo com a realidade do contexto escolar, podemos evidenciar que um dos problemas enfrentados em relação à leitura é seu pouco estimulado. Na maioria dos casos, o trabalho de leitura é retirado somente de livros didáticos, com uma visão gramatical, sem a intenção de ampliar a capacidade cognitiva, utilizando textos muitas vezes ultrapassados e alienados, não constituindo nenhuma motivação para o aluno. Nessa perspectiva, segundo FILHO (2009, p. 50):

A atividade de leitura também pode ser vista como um processo cognitivo, já que, no processo de deciframento de signos do texto, o indivíduo realiza o esforço de abstração e, em determinados momentos, principalmente em textos mais longos, o leitor se vê as voltas com a progressão da leitura do texto e de sua interpretação global [...]. (FILHO, 2009, p. 50)

A abordagem segue na concepção da Literatura Infantil como subsídio para o processo de aprendizagem, levando em consideração o estímulo e o reconhecimento de intervenção, segundo a categorização de leitor. Essa concepção é afirmada por LAJOLO (2004, p. 7) em dizer:

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros. (LAJOLO, 2004, p. 7).

Essa categorização do leitor é fundamental para a realização das atividades propostas. Dessa forma, a primeira fase corresponde a do pré-leitor, que corresponde crianças antes de cinco anos de idade, apresenta-se por não compreender ainda a leitura e escrita. Nessa fase, os trabalhos de leitura são realizados por livros de desenhos, sem textos, apenas ilustrações. Sendo que as histórias ainda devem ser rápidas, com pouco texto e de um enredo simples e vivo,

poucos personagens, aproximando-se, ao máximo, das vivências da criança. Devem ser contadas com muito ritmo e entonação.

Segundo Rego (1995, p.38) “*As crianças descobrem sobre a língua escrita antes de aprender a ler*”. Contudo, evidencia-se que as crianças adquirem a linguagem escrita quando envolvidas em contextos estimuladores em que essa linguagem é significativa para elas. Da mesma forma, pode-se observar que se uma criança vive numa cultura letrada, ela pode presenciar ou vivenciar situações significativas de uso da leitura ou escrita, onde se inicia o processo de aprendizagem.

Na segunda fase, temos o leitor iniciante, a partir de cinco anos de idade, que parte do contato com a leitura e escrita, ou seja, inicia-se o letramento na medida do reconhecimento sobre o texto. O estímulo da leitura é através de livros que propiciem o cotidiano familiar da criança. Temos que levar em consideração a aquisição da linguagem escrita como parte do processo de letramento, isto é, de um aprendizado que se dá nas práticas sociais reais da escrita, vivenciadas pelas crianças. Para SOARES (2001, p. 44) “letramento é o estado ou condição de que se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”. Atrelado a essa concepção, a partir da vivência e do cotidiano mediadas por outros sujeitos letrados, as crianças vão se apropriando do sistema de representação dessa língua. SOARES (2001, p. 75) fortalece essa ideia ao apontar: “letramento é um conjunto de práticas de leitura e escrita que resultam de uma concepção de o quê, como, quando e por quê ler e escrever”.

Na terceira fase temos o leitor em processo, referente à criança que já domina a leitura, a partir dos oito anos de idade. As atividades de leitura são basicamente com contos de fadas, fábulas, lendas e poesias. Outro aspecto relevante é o ambiente alfabetizador, organizado e colorido. Dessa maneira, é importante levar em consideração os aspectos ligados ao letramento e à aquisição da leitura como sistema de representação, fornecendo um ambiente alfabetizador, isto é, aproximar as crianças do mundo da leitura e da escrita em situações em que ela se torna necessária no cotidiano do trabalho docente, possibilitando o acesso a bons textos escritos em diversos gêneros. Um dos critérios a ser considerado para avaliar uma obra literária infantil a ser oferecida a uma criança em tempo de

aquisição de leitura e escrita, é verificar se ela contém o fantástico, o mágico, o poético, elementos que fazem parte do mundo imaginário dessa faixa etária de crianças. HERNANDES (*apud* OLIVEIRA, 1996, p. 23) entende a Literatura Infantil como sendo:

(...) um conjunto de obras nas quais a linguagem seja o essencial e não um instrumento para levar à criança algo diferente do que exige seu mundo interior; um mundo no qual a imaginação é magia que faz de cada realidade uma imagem e de cada imagem uma realidade e na qual a criança constitui-se o rei da natureza e, impulsionado por seu animismo, de um pau faz um cavalo ou outra criança a quem contar suas histórias. (HERNANDES *apud* OLIVEIRA, 1996, p. 23).

É relevante a execução de atividades atreladas às fases de leitura, sendo fundamental para o desenvolvimento das atividades de leitura, uma vez que, cada fase está vinculada com o amadurecimento do leitor.

Diante do que foi exposto e em busca de caminhos que promovam novas perspectivas que minimizem alguns obstáculos no processo de ensino-aprendizagem de leitura, de escrita e de conhecimentos formais pelas nossas crianças, o subprojeto da Pedagogia\PIBID busca através das práticas dos gêneros textuais concretizar o incentivo à leitura, levando em consideração as seguintes hipóteses:

- É difícil a criança aprender a ler se ela não achar finalidade na leitura;
- É fundamental entender que para formar leitores, faz-se necessário à escola criar ambientes estimuladores;
- É necessário resgatar a figura do contador de histórias;
- É preciso que o professor tome consciência de sua importância para o processo de alfabetização e letramento;

Frente a essas problemáticas e em busca de caminhos que minimizassem, e, até mesmo, erradicassem este entrave do processo ensino-aprendizagem, através de pesquisas ANA TEBEROSKY e EMÍLIA FERREIRO, desde 1974, travaram uma intensa pesquisa com o objetivo de mostrar que existe uma nova maneira de encarar esse problema, que atinge tanto o educando quanto o educador. As dificuldades encontradas no processo de aquisição de leitura e de escrita são fatores que interferem na aprendizagem do aluno. Segundo as pesquisadoras, os resultados ainda garantem que a aprendizagem da leitura e da escrita seguem a partir da sua própria metodologia. Assim, a literatura infantil é um caminho que facilita a aprendizagem durante o processo de alfabetização, pois além de desenvolver a imaginação, a criatividade e proporcionar o prazer e o gosto pela leitura, as atividades realizadas possuem por objetivos: desenvolver e facilitar a compreensão da linguagem científica; aplicar métodos de incentivo à leitura e à escrita; estimular à compreensão de diferentes gêneros; incentivar à autonomia e à criatividade dos alunos.

PIBID/PEDAGOGIA CONCRETIZANDO O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LITERATURA INFANTIL EM DESTAQUE

O curso de pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense participa o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID que foi iniciado por meio da primeira chamada de projetos com Edital da CAPES publicado no dia 24 de Janeiro de 2008. Hoje, o projeto está oficialmente incluído no orçamento e sua criação definitiva como política de Estado está consolidada no Decreto Presidencial Nº 7.219 de 24 de Junho de 2010. O Projeto PIBID é um programa de atuação dos alunos de licenciaturas, conjuntamente com docentes de seu curso e professores de rede pública de ensino para a implantação de metodologias inovadoras de nessas escolas, permitindo uma interação efetiva entre escola e universidade, valorizando a carreira docente e permitindo um contato dos licenciados com seu futuro campo profissional.

Abordaremos, portanto, como a Literatura Infantil auxilia o processo de alfabetização, contribuindo para o surgimento de situações contextualizadas de linguagem, ao evidenciarmos as atividades que foram abordadas pelo

PIBID/Pedagogia na aquisição das capacidades de leitura e escrita. Durante todo o processo, a leitura e a escrita são dois subsídios ativos para a aprendizagem, um indivíduo que não tenha essas duas habilidades está possivelmente passivo ao fracasso. Segundo Silva (2002, p. 16):

A leitura ocupa, sem dúvida um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e a participação no mundo da escrita utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas práticas de criação e recriação de conhecimento. (SILVA, 2002, p. 16).

Nessa perspectiva, o subprojeto favorece aos bolsistas e integrantes do projeto a reflexão constante da importância de os futuros educadores planejarem e estabelecerem metas para apoiarem os alunos a fim de oportunizarem a construção do conhecimento. Desse modo, a experiência obtida pelos alunos concebeu a alfabetização numa perspectiva mais interacionista, lúdica, atrativa e não mecânica. Foram promovidos momentos prazerosos de leituras, fazendo com que os educandos despertassem para o mundo letrado e comesçassem a desenvolver o prazer pela leitura, com a concretização de oficinas de leitura, festivais cordéis de poesias e feiras de livros. Tudo confeccionados pelos próprios alunos, na interação com os bolsistas. Como nos mostra Freire, as consequências deste enfoque para o ensino são enormes, convém salientar que: Ensinar é assim a forma como toma o ato de conhecimento que o professor necessariamente faz na busca de saber o que ensina para provocar nos alunos seu ato de conhecimento também. Por isso, ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do professor e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender (FREIRE, 2002, p. 81).

Assim as bolsistas, ao longo das ações, estão adquirindo experiências para sua formação docente de maneira contínua, conhecendo a realidade do ambiente escolar, não apenas em sala de aula, mas de todo o processo educativo

através do planejamento, estratégias de ensino e operacionalização das atividades, que minimizem os enfrentamentos da alfabetização.

Visto que a educação é uma tarefa e um encargo coletivo nos dias atuais, “É imperioso que o profissional da educação contribua decisiva e decididamente para melhor fluir os projetos propostos para a resolução de problemas e enfrentamentos de desafios na escola”. (CUNHA, 2006, p.271). A pesquisa-ação possibilita que o educador intervenha dentro de uma problemática, analisando-a e proponha metodologias com objetivo de mobilizar os participantes, construindo novo saberes. Possibilita também, aos envolvidos, condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva.

OS DADOS DA PESQUISA: RESULTADOS OBTIDOS

O projeto PIBID/Pedagogia-UENF atende as duas unidades escolares desde o ano de 2010, porém iremos abordar especificamente os resultados obtidos do ano letivo de 2012, que em sua execução observamos a concretização deste projeto, percebemos o envolvimento dos alunos com os livros e suas histórias e, também, o desenvolvimento no processo de alfabetização. Com base em ponderações diagnósticas realizadas através dos relatórios, os resultados de análise das atividades dos alunos assistidos pelo projeto revelam que houve uma substancial melhora na aquisição da leitura por parte dos alunos das duas escolas. Todo o planejamento dos alunos do PIBID resultou de forma satisfatória no rendimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e em situações de avaliação. Por isso, mais uma vez, destacamos neste artigo, a importância do contato efetivo com um tipo de texto – o literário – na aquisição da leitura e da escrita por compreendermos que se trata de um gênero textual que prima pela fruição e pela ludicidade.

Isso significa que em todas as práticas pedagógicas, sejam as que pretendem ampliar o nível de letramento das crianças ou as voltadas para o processo de alfabetização, ao objetivarem a ampliação das experiências da criança com a linguagem escrita, podem recorrer à magia e ao encantamento proporcionado pela Literatura Infantil.

As atividades realizadas no ano letivo de 2012 tiveram como objetivo iniciar os alunos graduandos em Pedagogia (Licenciatura) na prática docente em escolas da rede pública: Escola Municipal Maria Lúcia e Escola Municipal Francisco de Assis na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. A partir desta iniciação objetivou-se inserir os alunos no contato com a realidade da escola e com suas práticas cotidianas.

Os bolsistas do programa graduam-se em Pedagogia, para atuarem profissionalmente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com o que preconiza o Parecer CNE/CP nº 05/2005, de 13/2/05. Assim, os princípios teóricos que norteiam as práticas nas unidades escolares são aqueles que relacionam a formação de leitores ao campo da Linguística e da Pedagogia, tomando como base o baixo índice do IDEB.

Nome da escola	IDEB na escola	Número de alunos	Número de alunos envolvidos no projeto
Escola Municipal Francisco de Assis (Subprojeto Pedagogia)	2.8	360	250
Escola Municipal Maria Lúcia (Subprojeto Pedagogia)	4.2	930	600

Os bolsistas em busca de novas perspectivas desenvolvem diversas atividades planejadas previamente. Além disso, contou-se com os supervisores de cada escola, que ofereceram suporte imediato aos alunos bolsistas. Os graduandos do PIBID realizam atividades duas vezes por semana, permanecendo 1h e 20m em cada turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tempo disponibilizado pela escola. As horas restantes são destinadas às reuniões na universidade/UENF, a fim de trocar experiências, fazer o planejamento das atividades que serão aplicadas posteriormente com os discentes. Também participa das reuniões na instituição a coordenadora do PIBID/Pedagogia que tem como objetivo acompanhar de perto todas as atividades desenvolvidas pela equipe. Assim, o desenvolvimento das atividades do PIBID nas escolas da rede pública promoveu um crescimento

favorável ao desempenho escolar. Certamente essa parceria tem sido muito valiosa para as escolas contempladas, para os bolsistas que serão futuros docentes e todos os envolvidos no projeto. Constatou-se que ao compartilhar as atividades de leitura e escrita com menos ênfase gramatical, e sim de forma mais lúdica e criativa, contribuiu para que os alunos soltassem a imaginação, tecendo seus textos e, levando-os ao interesse e motivação leitura e a produção textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, o PIBID/Pedagogia busca caminhos na execução desse subprojeto de formação de leitores, de ações que promovam novas perspectivas de abordagem das práticas pedagógicas com a Literatura Infantil, com gêneros textuais diversificados que incentivem à leitura na sala de aula.

Através da interação da UENF com as unidades escolares participantes e com a concretização do trabalho dos bolsistas foi possível desenvolver as atividades visando os seguintes aspectos: desenvolver e facilitar a compreensão da linguagem científica pelos alunos; aplicar métodos de incentivo à leitura e à escrita; estimular interpretações de textos; incentivar à autonomia e à criatividade dos alunos; e, estimular a imaginação por meio de atividades lúdicas.

Destaca-se também que, além do trabalho realizado com a Literatura Infantil buscando incentivar o gosto pela leitura, muitos foram os trabalhos desenvolvidos com textos que as escolas abordam, com temas previamente escolhidos na interação entre escola e universidade, o que proporcionou a esses alunos o uso tanto da leitura como da escrita em diversas práticas sociais, devemos nos lembrar da contribuição de Soares (2009, 2004) sobre o fato de a escola ser um espaço de reflexão da prática educativa e efetivação de um ensino de leitura e escrita que tem como base as práticas sociais de letramento. Ao permitir um contato direto com a cultura escrita do aluno, sem excluir os sentidos e valores que ela traz, o ambiente escolar torna a aprendizagem da escrita e da leitura contextualizada.

Assim, o objetivo do estudo foi buscar e compreender as concepções de Literatura Infantil que fundamentam a prática dos professores na formação de

alunos leitores nas unidades escolares parceiras do PIBID. Assim, concluímos que o tratamento da Literatura Infantil visando somente à habilidade de leitura ou como veículo para instrução moral ou cívica torna-se inapropriado para a formação do leitor literário. Entretanto, a Literatura Infantil tem forte influência na educação e tem representado um *locus* privilegiado de investigação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa**. MEC Brasília, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Introdução**: Brasília. 1997.

CARDOSO, B: A. T. – **Reflexões sobre o ensino da Leitura e Escrita**, 2ª Ed. Petrópolis, Vozes, 1994.

CUNHA, Aldeneia S. da; Oliveira; Ana Cecília de; Araújo, Leina A. (Org). **A Supervisão no contexto escolar: Reflexões Pedagógicas**. Manaus. UNINORTE; 2006.

E. In: VEJA. Edição nº 1731 de 19/12/2000. SP: Abril (pesquisa: Como lê o brasileiro).

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Os processos de Leitura e Escrita**. 3ª ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 9ª, edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de M. R.(org.). **Educação infantil, muitos olhares**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua portuguesa. Brasília: 1998.

REGO, L.B. **Descobrimdo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas**. Caderno do Professor. Secretaria do Estado de Minas Gerais. 2003.

SARAIVA, Juracy Asman (org). **Literatura e Alfabetização**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.

_____. **Alfabetização e Letramento**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

TEBEROSKY, A.; L. T. – **Além da alfabetização**, 4ª. Ed., São Paulo, Ática, 1996.

TEBEROSKY, Ana. FERREIRO, Emília. **Cultura escrita e educação**, SP: Ed. Artmed, 1998.

Recebido em julho de 2013.

Aprovado em setembro de 2013.